

TECENDO CONSIDERAÇÕES SOBRE O PERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA ÁREA DA SAÚDE

CONSIDERATIONS ON MEDICAL AND HEALTH CARE SOCIAL WORKERS PROFESSIONAL
IMPROVEMENT

Keyla Rodrigues Camargo

Bacharela em Serviço Social, pelo Centro Universitario Unibrasil. Pesquisadora voluntaria do
GETFS – Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e Sociabilidade do Curso de
Serviço Social do Centro Universitario Internacional Uninter. E-mail:
keyllacamargo@yahoo.com.br

Cleci Elisa Albiero

Mestre em Serviço Social, Doutoranda em Serviço Social pela PUC/SP. Professora do Curso de
Serviço Social e Pesquisadora do GETF – Grupo de Estudos e Pesquisa em Trabalho, Formação e
Sociabilidade do Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail:
clecielisa.albiero@gmail.com

RESUMO:

O presente trabalho é resultado do estudo e desenvolvimento do processo de estágio curricular obrigatório em Serviço Social na Fundação Pró-Renal, a qual é considerada uma instituição que presta serviços na área da saúde, especificamente no tratamento a saúde renal. Fundamentou-se na execução de um projeto de intervenção focado no aperfeiçoamento profissional e no processo de trabalho do assistente social tendo como base o tripé da Seguridade Social: Saúde, Assistência Social e Previdência Social. Para o êxito do projeto de intervenção, definiu-se como objetivo organizar debates com as assistentes sociais da instituição em estudo, juntamente com profissionais da política de saúde, assistência social e previdência social. Como resultado deste projeto, os debates foram implantados como atividade contínua na instituição, em especial no setor de serviço social.

Palavras-Chave: serviço social; política de saúde; formação profissional.

ABSTRACT:

The following paper is the result of the study and development of Fundação Pró-Renal Social Work Program compulsory internship. The Fundação Pró-Renal is a health institution, which provides renal treatment. The paper is based on the implementation of a project, which focused on social workers professional improvement and their work dynamics. In addition, it was found on the Social Security three pillars: Health, Social Security and Welfare. The accomplishment of the project depended on organizing debates with Fundação Pró-Renal social workers and health policy, social security and welfare professionals. The outcome of such project was the implementation of regular debates, especially in the social service department.

Keywords: Social Service; Health Policy; Vocational Training.

INTRODUÇÃO

O tema proposto originou-se do processo de formação acadêmica no período de estágio curricular obrigatório do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Unibrasil. A problemática surgiu no 7º período do curso, a partir da construção de um projeto de intervenção, propondo um curso de atualização e aperfeiçoamento profissional com as assistentes sociais da Fundação Pro Renal.

O debate aborda a importância do aperfeiçoamento profissional dos assistentes sociais que atuam na área da saúde, tendo em vista que, nos últimos tempos a política da saúde tem passado por diversas mudanças—trazendo modificações que interferem direta e indiretamente no fazer profissional dos assistentes sociais, uma vez que a categoria profissional é citada como pertencente à área da política da saúde através da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº. 218, de 06 de Março de 1997, e do Conselho Federal de Serviço Social nº. 383, de 1999, além da Resolução nº. 196 de 1996, que é relacionada à ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Para Martinelli, o que caracteriza o profissional de serviço social neste espaço socio ocupacional, refere-se ao fato de que:

[...] no atendimento direto aos usuários, trabalhamos com pessoas fragilizadas que nos pedem um gesto humano: um olhar, uma palavra, uma escuta atenta, um acolhimento, para que possam se fortalecer na sua própria humanidade (MARTINELLI, 2011, p.11).

Para Nascimento e Couto (2016), a compreensão do fazer profissional no âmbito da saúde tem como práxis a materialização dos diversos serviços e direitos relacionados ao acesso a saúde do usuário que busca o sistema.

Dessa forma, a necessidade de atualização e aperfeiçoamento profissional surge, assim como a cada dia surgem novas demandas trazidas pelos usuários atendidos no âmbito das instituições que trabalham com a política de saúde, e tal contexto demandam profissionais com atuação efetiva, que atuem junto aos usuários de maneira efetiva e atenta aos movimentos da sociedade.

Desenvolvendo pontos para a construção da proposta do trabalho

O trabalho pretende tecer considerações e discutir a proposta desenvolvida junto as profissionais assistentes sociais da Fundação Pró Renal. Para tanto se faz importante resgatar um pouco da história da Pró-Renal, que foi criada no ano de 1984, por iniciativa do Dr. Miguel Carlos Riella, médico nefrologista que atualmente é presidente da instituição. A mesma é considerada uma organização social de cunho filantrópico, que tem como objetivo proporcionar assistência aos doentes renais crônicos, atuando em Clínicas e Hospitais conveniados. (PRO-RENAL, 2016) ¹.

A instituição é focada em três áreas de atuação: Assistência Integrada; Educação/Prevenção e Pesquisa Científica. Seus recursos financeiros são obtidos por meio de repasses do SUS – Sistema Único de Saúde para as realizações das sessões de hemodiálise², diálise peritoneal³, consultas remuneradas realizadas por médicos nefrologistas da instituição, doações da comunidade, empresas privadas, outras instituições, eventos, bazar e através do setor de captação de recursos da própria Pró – Renal. Estes recursos são destinados a manter a estrutura da fundação em trabalhos assistenciais, tratamentos clínicos, centro cirúrgico e projetos de prevenção.

Os usuários que buscam a instituição para tratamento, são portadores de doença renal crônica, como insuficiência renal; cálculo renal; transplante renal; cisto renal; doença renal policística; entre outros, como pacientes que são encaminhados pela Unidade Básica de Saúde (UBS) para consulta ambulatorial com o médico nefrologista⁴, acompanhamento com psicóloga, orientação nutricional, os que já possuem a doença renal crônica são direcionados a realizarem a hemodiálise ou diálise peritoneal. (PRO-RENAL, 2016).

¹ Informações retiradas no site da Pró-Renal. Disponível em: <www.pro-renal.org.br>. Acesso em: 10 Jul. 2016.

² Método de filtração do sangue por meio de uma máquina dialisadora.

³ Filtra o sangue e remove fluidos excedentes usando um dos filtros naturais do próprio corpo a membrana peritoneal

⁴ É o médico responsável por diagnóstico e tratamentos de doenças renais.

A instituição conta, além dos médicos nefrologistas e endocrinologistas, profissionais de áreas como: enfermagem, nutrição, podologia, psicologia, serviço social, odontologia, farmacêuticos, e demais trabalhadores.

Nesse contexto, o serviço social segundo registros do setor, possibilita a mediação entre a instituição e o usuário, visando à participação do mesmo como sujeito ativo no processo de tratamento e a intervenção em questões que interferem no processo saúde e doença, contribuindo na defesa das políticas públicas de saúde, na garantia dos direitos sociais e melhoria da qualidade de vida dos mesmos, bem como buscando o fortalecimento da participação social e das lutas dos sujeitos sociais, em busca da viabilização do acesso ao Sistema Único de Saúde e das leis nº8.080 e 8.142, ambas datadas de 1990, fortalecendo desta forma o Projeto Ético Político do Serviço Social.

Neste contexto, os profissionais da área de serviço social também são responsáveis por encaminhamentos para recursos da comunidade, dentre eles estão: contato com redes de apoio, isenção tarifária, transporte social, unidades básicas de saúde e hospitais, encaminhamentos para associações, ONGs, programas do governo federal e benefícios previdenciários, entre outros. Assim, estas ações profissionais devem estar amparadas pelos fundamentos teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo construído historicamente pela profissão.

Os profissionais de serviço social, que atuam na Fundação Pró-Renal, são o principal ponto de referência para os usuários e especialmente compoem a equipe multiprofissional de atendimento da instituição. Segundo as diretrizes do trabalho do assistente social na área da saúde emitidas pelo CFESS⁵, entende-se por equipe multiprofissional um conjunto de especialistas diversos, trabalhando em uma única equipe, com o mesmo objetivo. O assistente social, ao participar do trabalho em equipe na saúde [...] dispõe de ângulos particulares de observação na interpretação das condições de saúde do usuário e uma competência também distinta para o encaminhamento das ações. (CFESS, 2010, p.46).

Vale ressaltar que neste campo, no qual há diversas identidades relacionadas, este é um desafio constante, tendo em vista que o foco é a

⁵ Conselho Federal de Serviço Social

Tecendo considerações sobre o aperfeiçoamento profissional do assistente social na área da saúde

estruturação de uma prática humana e humanizadora, no qual o princípio humano, a particularidade de vida (...), faça-se firmada nas mesmas finalidades para a equipe de forma integral. (MARTINELLI, 2007).

Partindo dos princípios e desafios que são impostos todos os dias aos profissionais assistentes sociais, através do projeto de intervenção buscou-se realizar a proposta de uma maneira acessível tanto para os profissionais que conduziram o curso quanto para as profissionais participantes. Nesse intuito, a discussão de que trata a “Atualização e Aperfeiçoamento Profissional” foi planejada e executada nas dependências da instituição citada acima, localizada no município de Curitiba/PR, entre os meses de abril a maio de 2016.

A proposta teve como objetivo organizar um grupo de debates sobre temáticas relacionadas ao processo de trabalho e a intervenção profissional do serviço social na instituição, envolvendo o tripé da Seguridade Social: Saúde, Assistência Social e Previdência Social, onde objetivava a atualização e aperfeiçoamento profissional das assistentes sociais do grupo Pró – Renal. Para desenvolver a proposta, foi convidado um profissional de cada política pertencente ao tripé da Seguridade Social e juntamente com as profissionais da Pró – Renal desenvolveu-se o debate.

Diante disso, o projeto foi executado em duas etapas. A primeira, a partir de uma pesquisa de campo de caráter exploratório⁶ relacionada à formação continuada dos assistentes sociais, com as próprias profissionais da instituição, que nos permitiu observar que o tema em debate, é ainda muito pouco discutido se comparado com sua importância e relevância na vida dos usuários das políticas de saúde; e a segunda, uma pesquisa bibliográfica⁷, onde foi possível encontrar bibliografias e pesquisas que discutiam a importância da formação continuada, no

⁶ Pesquisa com tal abordagem tem como objetivo, “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias [...]”. (GIL, 2002, p.41).

⁷ A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] Boa parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p.43).

entanto, a pesquisa mostrou que havia poucos materiais voltados à discussão da formação continuada na área da saúde, o que permitiu executar a proposta com êxito, pois avaliamos que estávamos no caminho certo em propor algo pouco encontrado nos referenciais teóricos da categoria profissional.

Neste contexto, foi possível obter argumentos ao contatar os profissionais para conduzirem os debates junto aos profissionais da instituição. Os mesmos foram escolhidos e contatados, por já terem sido convidados em outras oportunidades para trabalhos acadêmicos, bem como por indicação dos próprios profissionais da instituição. A internet e as redes sociais foram o suporte para contatá-los, tendo em vista que a dinâmica de cada profissional não é a mesma. Em seguida, com os temas e contatos em pauta, foi realizada uma apresentação para a supervisora de campo e para as demais assistentes sociais do grupo, as quais prontamente aceitaram a proposta do projeto.

O trabalho também contava com uma avaliação das atividades realizadas em cada encontro. Deste modo, foi desenvolvido um instrumento para avaliação, onde se construiu um questionário contendo questões fechadas e abertas, onde as assistentes sociais avaliaram cada debate. A avaliação poderia ser classificada como insatisfeita; regular; bom; muito bom e ótimo, além de um campo para sugestões de novos temas para futuros encontros.

As temáticas debatidas no processo

Para embasamento nos debates, foram realizados levantamentos no próprio setor de serviço social, sendo através dos atendimentos, registros no livro ata ou até mesmo de discussões entre as profissionais, chegou-se então a um encaminhamento sobre o trabalho proposto. Através destes, foi possível compreender que na política de saúde uma das principais atribuições do assistente social, segundo documento denominado Atribuições e Competências dos Assistentes Sociais na Saúde, “é prestar orientações (individuais e coletivas) e/ou

Tecendo considerações sobre o aperfeiçoamento profissional do assistente social na área da saúde

encaminhamentos quanto aos direitos sociais da população usuária, no sentido de democratizar as informações”. (CFESS, 2009, p. 22).

Na política da Previdência Social, segundo o livro de registros do setor, são feitas diversas orientações a respeito de aposentadorias e benefícios, pois os pacientes renais crônicos têm diversos direitos garantidos⁸, porém ainda desconhecidos, como por exemplo: auxílio doença previdenciário, auxílio doença acidentário, auxílio acidente, aposentadoria por invalidez, benefício de prestação continuada e amparo assistencial ao idoso e ao deficiente.

Já, a política da Assistência Social é a política que mais vem sofrendo restrições e retrocessos aos usuários: morosidade na sua regulamentação como direito; baixa cobertura da população que deveria ter acesso aos direitos; e, finalmente, reforço do caráter filantrópico e clientelista na condução da política, em detrimento de seu fortalecimento como direito social e política integrante da Seguridade Social (BOSCHETTI, 2003).

Tais levantamentos ficaram mais evidentes através dos debates. O primeiro debate foi realizado por um assistente social que atua diretamente na Política da Previdência Social, onde ficou notório que o serviço social no trabalho do INSS é um serviço previdenciário, garantido pela Lei nº 8.213/91, que contribui para viabilizar o acesso dos cidadãos aos direitos assegurados na política de Previdência Social.

Segundo o Art. 5º do Código de Ética do Assistente Social, no que diz respeito às relações dos profissionais com os usuários, cabe ao profissional “esclarecer aos/às usuários/as, ao iniciar o trabalho, sobre os objetivos e a amplitude de sua atuação profissional”. (1993, p. 31)

Entende-se também, que compete ao serviço social esclarecer e orientar junto aos beneficiários, seus direitos sociais e os meios de exercê-los, e estabelecer conjuntamente com eles o processo de solução dos problemas que emergirem da sua relação com a Previdência Social, tanto no âmbito interno da instituição como na dinâmica da sociedade, contribuindo para o acesso dos usuários no reconhecimento do direito aos benefícios e serviços prestados pela Previdência Social.

⁸ Direitos também descritos no site: <<http://lifesys.com.br/os-direitos-sociais-do-paciente-com-doenca-renal-cronica/>>. Acesso em 25 set. 2017.

As ações profissionais do serviço social do INSS estão dispostas nos seguintes atos normativos: art. 88 da Lei nº 8.213/1991; art. 20 da Lei 8.742/1993; Instrução Normativa nº 77/2015; art. 161 do Decreto nº 3.048/99; art. 16 do Decreto nº 6.214/2007; Matriz Teórico-Methodológica do Serviço Social na Previdência/1994; Resolução nº 203/2012 – Manual Técnico do Serviço Social.

Além de esclarecer como acontece o trabalho do assistente social neste espaço socio ocupacional, as demandas trazidas pelos usuários, desafios enfrentados pelo profissional, benefícios previdenciários, aposentadoria e esclarecimento das dúvidas que surgiram. O profissional ressaltou a importância deste tipo de trabalho e sugeriu para que fosse dada continuidade a essa atualização profissional, em outros momentos e etapas.

O segundo encontro foi realizado por uma profissional assistente social que atua em um Centro de Referência de Assistência Social - CRAS do município de Piraquara⁹. Durante a apresentação da assistente social, foram levantados questionamentos e esclarecimentos a respeito do fazer profissional no âmbito da política da Assistência Social, como as maiores demandas, questões referentes a programas sociais e benefícios assistências.

O terceiro encontro não seguiu a programação inicial proposta para o projeto, pois estava sendo planejado pela instituição a realização do “1º Simpósio do Serviço Social na área da Saúde”. O tema que estava sendo proposto para o Simpósio era justamente, temáticas relacionadas ao trabalho do assistente social na área da saúde, o que teve como resultado além de uma considerável contribuição teórica, conhecimentos sobre o processo de trabalho do assistente social em diversas áreas, tais como: hospitais psiquiátricos, pronto socorro, doação de órgãos, entre outros.

Tanto as temáticas abordadas nos debates, quanto o Simpósio evidenciaram que a atualização e aperfeiçoamento profissional deixaram de ser uma opção para ser também uma condição e uma necessidade dentro do exercício da profissão, pois é indispensável que os profissionais estejam atentos às mudanças nas legislações e às oportunidades de entender claramente as competências

⁹ Piraquara – município que fica situado na região metropolitana de Curitiba. PR

Tecendo considerações sobre o aperfeiçoamento profissional do assistente social na área da saúde

necessárias na área em que atuam e busquem cada vez mais, uma requalificação permanente para obter um olhar ainda mais amplo sobre diversos temas dentre eles, os já abordados no projeto de intervenção e relatados anteriormente.

Para uma maior compreensão da importância da atualização profissional para uma orientação social, ressaltamos uma colocação de Miotto (2009) quando ela pontua que, a orientação e o acompanhamento, dependendo da forma com que são realizados, possibilitam a socialização de informações que “está pautada no compromisso da garantia do direito à informação, como direito fundamental de cidadania” (p. 502).

No contato com o usuário, é competência do assistente social informá-lo sobre os direitos que ele possui e como acessá-los, para além do âmbito institucional. Portanto, neste contexto compreende-se que a categoria profissional do serviço social é considerada umas das principais no contexto da sociedade atual, e necessariamente precisam estar em permanente atualização para oferecer respostas aos temas sociais emergentes e as novas questões envolvidas na gestão das políticas sociais.

É importante pontuar aqui, que refletir na atuação eficaz do serviço social na área da saúde significa:

Estar articulado e sintonizado ao movimento dos trabalhadores e de usuários que lutam pela real efetivação do SUS; facilitar o acesso de todo e qualquer usuário aos serviços de saúde [...], tentar construir e/ou efetivar, conjuntamente com outros trabalhadores da saúde, espaços nas unidades que garantam a participação popular e dos trabalhadores de saúde [...], efetivar assessoria aos movimentos sociais e/ou aos conselhos a fim de potencializar a participação dos sujeitos sociais contribuindo no processo de democratização das políticas sociais, ampliando os canais de participação da população na formulação, fiscalização e gestão das políticas de saúde, visando o aprofundamento dos direitos conquistados. (CFESS, 2009, p. 15).

Isto posto, após a finalização do processo do projeto de intervenção, foi realizada a avaliação em relação ao percentual de satisfação das participantes da palestra, onde se obteve 100% de satisfação, referenciando o projeto de intervenção a ser efetivo e permanente.

Assim sendo, a proposta foi executada com êxito e proporcionou para os profissionais uma reflexão ampliada sobre a importância da qualificação profissional

e o compromisso dos assistentes sociais na prática profissional e na atuação com as políticas públicas, despertando inquietação para uma possível formação continuada, orientada pelo projeto ético-político, assim como a necessidade e a importância dos profissionais do serviço social estar em constante atualização e aperfeiçoamento do exercício profissional. Nesse sentido a reflexão sobre a formação profissional em Serviço Social deve considerar,

[...] aspectos que são intrínsecos ao processo formativo do assistente social: as condições objetivas oferecidas pela universidade para a redefinição do projeto educacional do Serviço Social; a participação da profissão na rearticulação de forças na vida universitária; e o aproveitamento dos espaços criados na luta pelo avanço desse processo de redefinição da formação. (TINTI p. 77)

Posto isso, a efetividade nesse contexto foi mensurada a partir do efeito concreto (real) da avaliação e implantação do projeto como atividade contínua do setor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as exigências e orientações acadêmicas para formação dos alunos graduandos em serviço social, uma delas é o cumprimento de 120 horas semestrais de estágios, de acordo com as orientações do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social e da Diretrizes da Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Entre os três campos percorridos e em meio a pesquisas bibliográficas, percebeu-se a necessidade dos profissionais que atuam na área da saúde estarem em constante atualização e aperfeiçoamento profissional, visando à construção de novos saberes diante das exigências das múltiplas facetas assumidas pela questão social e suas expressões na contemporaneidade.

A proposta do projeto de intervenção, realizado com algumas profissionais, foi justamente essa, além de propor a atualização, refletir sobre a importância da

qualificação e o compromisso dos assistentes sociais na prática profissional e na atuação com as políticas públicas.

A proposta desse artigo tem em vista provocar inquietações e despertar olhares para uma possível formação continuada tais como a realização de uma pós graduação, instigar a participação em debates, rodas de conversas, entre outros meios que proporcionem novos conhecimentos para os profissionais.

Por outro lado, tal ação pretende beneficiar os usuários dos serviços que dependem desses profissionais, entre eles, especificamente os usuários da saúde. Tendo como objetivo Visibilizar os profissionais do serviço social dentro da instituição, evidenciando suas habilidades e competências para analisar, elaborar, coordenar e executar planos, programas e projetos e proporcionar os meios de acesso dos usuários às políticas sociais, conforme retrata a Lei 8662/93 que regulamenta a profissão e o Código de Ética que direciona o fazer profissional. Por meio destes, são apontados elementos fundamentais para o trabalho dos profissionais no campo da saúde e em todos os seus aspectos: “na prestação de serviços, diretos da população, no planejamento e na assessoria”. (CFESS, 2009, p.14).

Dessa forma é possível analisar as condições de vida da população usuária do serviço que oferta o tratamento a saúde renal e mediante a isso dar continuidade a um atendimento ético, político, embasado nas leis que regulamentam a profissão e o fazer profissional, além dos direitos que são viabilizados aos usuários.

REFERÊNCIAS

BOSCHETTI, Ivanete. **Implicações da reforma da previdência na seguridade social brasileira**. Revista Psicologia e Sociedade. Porto Alegre, v 15, p. 57-96, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 05 de outubro de 1988**. Art. 196.

BOSCHETTI, Ivanete. **Implicações da reforma da previdência na seguridade social brasileira**. Revista Psicologia e Sociedade. Porto Alegre, v 15, p. 57- 96, 2003.

CAMARGO, K. R. **Avanços e Retrocessos da Política de Saúde no Contexto do Terceiro Setor.** Monografia (Graduação em Serviço Social) – Centro Universitário Autônomo do Brasil - Unibrasil, Curitiba, 2016.

CAMARGO, K. R. **Atualização e Aperfeiçoamento Profissional.** Projeto de Intervenção (Graduação em Serviço Social) – Centro Universitário Autônomo do Brasil - Unibrasil, Curitiba, 2016.

Código de ética do/a assistente social. **Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão.** - 10ª. ed. rev. e atual. - Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

CFESS, CRESS, FITS, **Lei 8.662/1993 e Código de Ética do Assistente Social.**

CFESS, Resolução CFESS nº 383/99, de 29 de março de 1999. **Caracteriza o Assistente Social como profissional da Saúde.** Brasília, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais na Saúde.** Série: Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais. Brasília, 2010.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. 7ª REGIÃO. **Trajetória do Serviço Social.** Disponível em: <<http://www.cressrj.org.br/site/servico-social/>>. Acesso em: 02 Set. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL. 12ª REGIÃO. **CAMPANHA “AUTONOMIA PROFISSIONAL”.** Disponível em: < <http://cress-sc.org.br/campanha-autonomia-profissional/>>. Acesso em: 20 Nov. 2016.

FALEIROS, Vicente de Paula. **Estratégias em Serviço Social.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IAMAMOTO, M. V. **Estado, classes trabalhadoras e política social.** In BOSCHETTI, I. etall Orgs.) Política Social no Capitalismo: tendências contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2008.

Tecendo considerações sobre o aperfeiçoamento profissional do assistente social na área da saúde

MARTINELLI, M. L. **O EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL NA ÁREADA SAÚDE:** algumas reflexões éticas. Serviço Social & Saúde Campinas v. 6 n. 6 p. 1-144 Maio 2007.

MARTINELLI, M.L. **O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES:** Desafios Cotidianos: Serviço Social & Sociedade. nº 107. São Paulo Jul/Set. 2011

MIOTO, Regina Célia. “Orientação e acompanhamento social a indivíduos, grupos e famílias”. In CFESS. (Org.) Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009, p. 497-512.

NASCIMENTO, A. K; COUTO, E. L. **O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE:** Pautado na humanização com o sujeito/usuário. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/SeminarioIntegrado>> Acesso em: 19 Nov. 2016.

Plano de ensino, disponibilizado pela Professora Flávia Cavalcante Nicolis de Medeiros.

Pró-Renal Brasil. Disponível em: <<http://www.pro-renal.org.br>>. Acesso em: 26 Set. 2017

Serviço Social: **direitos sociais e competências profissionais**. 1ª edição. Brasília: CFESS e ABEPSS, 2009, p. 340.

SOUZA, Luciana Virgília Amorim. **Terceiro Setor: vilão ou aliado?** Conteúdo Jurídico, Brasília/DF: 18 out. 2012. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.40082&seo=1>>. Acesso em: 10 Set. 2016.

TINTI, ÉC. **Formação profissional em Serviço Social no Brasil e trabalho profissional**. In: Capitalismo, trabalho e formação profissional: dilemas do trabalho cotidiano dos assistentes sociais em Ribeirão Preto [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 75- 96.